



UFSM

Memorial Descritivo das Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica, Produção Profissional e Movimento docente Relevante, apresentado à Comissão Especial para avaliação da progressão na carreira de professor universitário da classe de Professor Associado IV para a classe de Titular.

Maristela da Silva Souza

SANTA MARIA, janeiro de 2021

**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE DESPORTOS COLETIVOS**

DADOS PESSOAIS

Nome: MARISTELA DA SILVA SOUZA

Nome em citações bibliográficas: SOUZA, Maristela da Silva

SIAPÉ: 3315169

Carteira de Identidade: 6040861467, SSP - RS

CPF: 497.008.630-34

Endereço residencial: Av. Itaimbé, 536, apto: 301, Centro – Santa Maria/RS –
CEP: 97050-330

Telefones: 55-996142487 (móvel)

Endereço profissional: Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de
Desportos Individuais, Centro de Educação Física e Desportos (prédio 51), Avenida
Roraima, 1.000. CEP. 97.105-900, Santa Maria, RS– Brasil - Telefone: (55) 3220-
8177

Endereço eletrônico: maristeladasilvasouza@yahoo.com.br

DEDICATÓRIA

Dedicar este memorial não foi algo simples. Poderia ser para tantas pessoas que, de uma forma ou de outra, foram importantes na minha vida e, em especial, na minha vida acadêmica. Poderia ser para a minha mãe (*in memoriam*), por ter sido quem me apresentou as letras antes mesmo da escola. Poderia ser para o meu marido que, juntamente com esse tempo de UFSM, também completamos 16 anos de uma maravilhosa relação. Poderia ser para a minha filha, Cecília, juntamente com o meu pai, Pedro Hermes, meus amores incondicionais e com quem eu divido as minhas mãos: uma é para ela que está aprendendo a andar.... na vida...e a outra é para ele, que não pode mais andar. E eu fico no meio, apreendendo o verdadeiro desenvolvimento humano.

Mas é para a minha colega e amiga CARMEN que dedico este memorial.

Desde 2004, quando vivemos juntas as emoções do mesmo concurso, nossas vidas entrelaçaram-se. Entre tantas coisas novas e desafios, caminhamos juntas, aprendendo, ensinando, desabafando, indignando-nos e rindo. Não chegamos juntas neste momento. Eu que me considero tão cética e racional, não sei explicar porque assim aconteceu. Mas aconteceu!

A saudade será para sempre!!!

CARMEN LÚCIA DA SILVA MARQUES!
PRESENTE!!!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 FORMAÇÃO BÁSICA, INICIAL E CONTINUADA.....	4
3 O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO, A GESTÃO E O MOVIMENTO DOCENTE NO CONTEXTO DO CEFD/UFSM.....	9
3.1 ANOS DE 2005 A 2012.....	9
3.2 ANOS DE 2012 AOS DIAS ATUAIS.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DA REALIDADE ÀS POSSIBILIDADES.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Chegando ao final de 16 anos de serviço público, inicio dizendo que apreendi, durante esse tempo, que ser servidor público não é um privilégio e, sim, uma honra. Uma honra em servir ao público brasileiro, especialmente na área da educação, que expressa uma das dimensões mais importantes da formação humana. Como nos declara Saviani (2011):

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (p.13).

E é neste âmbito que me encontro, sendo professora do ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria, trabalhando com uma área específica de conhecimento – a Educação Física. Vejam que honra!

Este memorial, longe de sintetizar tudo o que fiz ao longo desse tempo, ilustra apenas um pouquinho da imensidão que é assumir uma tarefa de ser professora de uma universidade pública. Pautada no tripé Ensino, Pesquisa e extensão, produzi a minha vida acadêmica, o que, na maioria das vezes, confundiu-se com a minha vida pessoal, pois produzir e proporcionar conhecimento não se separa das nossas concepções de mundo e de ser humano.

Mas estar em uma universidade pública é também pensar na manutenção da sua existência, que constantemente sofre riscos. Para isso, a luta do movimento docente é imprescindível para esse fim. Portanto, para além do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e gestão acadêmica, não tenho como não referendar a minha militância no ANDES-SN durante esses longos anos. Foram 4 gestões na SEDUFSM, como diretora desse sindicato, e uma gestão na Secretaria Regional/RS do ANDES-SN. Nesses mandatos foi uma infinidade de atividades de lutas. E se foram tantas as lutas é porque foram muitos os ataques, o que me fez conhecer as contradições postas na realidade e o embate de diferentes projetos de educação que se firmam na luta de classe, seja para manter a sociedade desigual, seja para transformá-la.

Vou seguir um caminho para contar a história desses 16 anos, usando o entrelaçamento entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e o Movimento Docente, na

tentativa de demonstrar que estes nunca se separaram em minha produção acadêmica, dando um resultado que considero um caminho acertado em minha qualificação docente, como também em minha contribuição para qualificar a UFSM, em específico, o CEFD.

Tecnicamente, vou dividir esse memorial em dois (2) momentos. O primeiro momento falará sobre a minha formação básica, inicial e continuada; o segundo momento dissertará sobre a minha produção e envolvimento com o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão e o movimento docente. Vou subdividir esse momento em dois outros momentos. Primeiro, o período dos anos de 2005 até o ano de 2012, período que abrange a minha entrada na UFSM e o ano em que foi criado o curso de mestrado no CEFD/UFSM; na sequência, a partir do ano de 2012, até os dias de hoje. Para que, então, após esses momentos, eu possa realizar sínteses e perspectivar o caminho a ser percorrido nos próximos tempos. Vou usar, nesse caminho, a autonomia que me é assegurada na própria resolução que dispõe sobre o estabelecimento/aplicação de critérios para avaliação de docentes da carreira do Magistério Superior com vistas à promoção para Classe E, Professor Titular, Nível Único, do Quadro Permanente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em que: Art. 19 §1º O memorial poderá seguir a estrutura sugerida no Anexo IV desta Resolução, com comprovação.

Saliento, outrossim, que não tive a preocupação em trazer a público muitos aspectos formais, como, por exemplo, todas as comprovações, pois também estou assegurada pela própria resolução de que: Art. 19 §2º A apresentação do memorial deve descrever as atividades consideradas relevantes pelo requerente.

Esses dezesseis anos comportaram muitas ações acadêmicas, que, ao analisar o meu currículo Lattes, compreendi que listá-las tornar-se-ia impossível neste memorial e que, mesmo não as listando, todas elas, a sua maneira e impacto, continuarão a fazer parte de mim.

2 FORMAÇÃO BÁSICA, INICIAL E CONTINUADA

Nascida e criada em uma cidade com, aproximadamente, 7.000 habitantes, chamada Formigueiro, localizada a 60km de Santa Maria, fui criada ouvindo os meus pais dizerem: Os meus filhos(as) vão estudar na Universidade Federal de Santa Maria.

“Aprendi com o meu pai

O poder da escola.

Como assim, se ele é analfabeto e não teve o acesso às letras?

Aprendi com o meu pai quando os vendedores de livros na nossa porta batiam e ele dizia:

- Esses livros eu vou comprar para os meus filhos(as) estudar.”¹

Assim, minha formação básica nas escolas públicas da cidade foi ainda mais importante para esse fim, pois, além de tudo o mais que nelas vivi, o conhecimento apreendido já tinha também um fim: passar no vestibular da UFSM. Tinha uma facilidade muito grande no âmbito das ciências naturais. Gostava muito de química, física e, principalmente, matemática, o que me fazia pensar em ir para essas áreas. Porém, foi no ensino médio que descobri a Educação Física, em especial por meio do handebol, em relação ao qual, até então, não tinha tido nenhuma vivência. Fiz parte da equipe da escola e chequei a ganhar algumas medalhas em campeonatos municipais e intermunicipais, na modalidade feminina desse esporte.

Ingressei no curso de Educação Física e descobri a imensidão da área da Educação Física. Participei de iniciação científica, sendo bolsista do CNPQ, o que já me envolveu e me direcionou para a área pedagógica da Educação Física.

Realizei, enquanto formação continuada, o curso de Especialização em Pesquisa e Ensino do Movimento Humano (Carga Horária: 510h), da Universidade Federal de Santa Maria, com o título: *Educação Física Escolar: Construindo ideologia ou contra-hegemonia?* Sob a orientação da professora Ingrid Mariane Baecker, problematizei, nesse estudo, as visões de mundo, denominadas como Ideológica e Utópica/Contra-hegemônica que direcionam, seja de maneira consciente/inconsciente, seja implícita/explicita, o processo educativo,

¹ Parte da poesia que fiz para o meu pai em comemoração aos seus 80 anos em janeiro de 2019.

especificamente na área da Educação Física Escolar. Contextualizei, para isso, a questão: Educação Física: construindo Ideologia ou Contra-hegemonia?

Juntamente com esse processo de formação, vinculei-me, como professora da educação Básica, a uma escola particular de Santa Maria – escola Vicente Pallotti, no bairro Patronato.

Com a aprovação em curso de mestrado em Santa Catarina, fui morar na cidade de Florianópolis, e, já no ano de 1997 até 1999, realizei o referido curso em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Nesse momento, já tinha um grande interesse pela área epistemológica da Educação Física, e realizei o estudo que se intitulou *Educação Física e Racionalidade: contraposições na modernidade*, sob a orientação do professor Elenor Kunz. No estudo, problematizei o caráter epistemológico da área, contextualizando a questão: Educação Física escolar no contexto moderno: como se estabelece o movimento de contraposição entre os diferentes projetos de racionalidade?

A minha vivência no curso de mestrado em Educação Física da UFSC me proporcionou um legado que carrego até hoje. Ter o privilégio de ser orientada por um dos maiores pensadores da Educação Física da atualidade, que em um primeiro momento conheci pelos livros, deixou-me com os “pés no chão” no universo acadêmico. Aproximei-me não somente pela formalidade da elaboração do conhecimento, como também pela humildade do trato com o conhecimento, muito expressivo na pessoa do meu orientador, que mesmo sendo um grande intelectual, nunca deixou de preservar a sua grandeza humana.

Diante da vontade de continuar dando ênfase à área pedagógica e, em específico, à pesquisa, retornei a Santa Maria e ingressei no curso de Doutorado em Ciência do Movimento Humano, do Centro de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Novamente tive a orientação do professor Elenor Kunz, que, à época, era credenciado ao programa. Tive, então, o privilégio de ser sua “primeira doutora”. Minha tese, intitulada *Conhecimento Teórico-metodológico em esporte escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal*, foi defendida no ano de 2004.

Com essa perspectiva, a partir da teoria social do Materialismo Histórico e Dialético, apresentei uma possibilidade epistemológica para o desenvolvimento de uma didática superadora para o ensino do esporte escolar, possibilitando a formação de sujeitos sociais, especificamente professores e alunos, capazes de superar as

práticas imediatistas de sua realidade cotidiana. O referido estudo foi publicado em forma de livro, no ano de 2009, sob o título *Esporte escolar: Possibilidade superadora no plano da cultura corporal* (Anexo bloco 1).

Ainda nos anos de 2001 e 2002 obtive a aprovação na seleção de professor substituto para o CEFD/UFSM, e, assim, tive o meu primeiro vínculo, mesmo temporário, com o serviço público – como professora da educação superior. Ministrei as Disciplinas de Filosofia e História da Ciência; Educação Psicomotora (no curso de pedagogia); Ginástica II A; e Ginástica I A.

Com o término do contrato de professora substituta e sem ser bolsista no curso de doutorado, nos anos de 2003 e 2004 tive um vínculo Celetista de Enquadramento Funcional como Professora da Universidade de Passo Fundo, nos campi de Passo Fundo e Palmeira das Missões, em que, em meio a viagens, conciliava o trabalho e os estudos. Nessa universidade trabalhei com as disciplinas de Tendências Filosóficas da Educação Física; Fundamentos da Educação Física; Fundamentos da Educação Física 2; e Ginástica.

No ano de 2004, no mês de maio, já com o título de doutora, fui aprovada no concurso para professora do Departamento de Desportos Individuais da UFSM e, após passar o período eleitoral – no qual, por força de lei, contratações não podem ser efetuadas –, no dia 18 de fevereiro do ano de 2005, assumi a função de Servidora Pública, Enquadramento Funcional: Professora de 3º Grau; Carga horária: 40; Regime: Dedicação Exclusiva. Desde então, tenho me dedicado ao compromisso com a Universidade Federal de Santa Maria.

A partir de agora é que começo a contar a minha história de efetividade com a UFSM.

3 O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO, A GESTÃO E O MOVIMENTO DOCENTE NO CONTEXTO DO CEFD/UFSM

3.1 ANOS DE 2005 A 2012

No mesmo ano em que ingressei como professora no CEFD/UFSM me comprometi com o tripé ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, e como uma forma de relacionar esses âmbitos de conhecimentos, nada mais coerente que formalizar essa possibilidade enquanto grupo ou linha de pesquisa. Assim, nasce a LEEDEF (Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos em Educação Física), que, até os dias de hoje, vem sendo o meu “porto seguro” no que se refere ao espaço de produção acadêmica comprometida e de relevância social.

Torna-se indispensável contar a história do processo de elaboração da LEEDEF, que se construiu em um contexto de ensino e aprendizagem entre universidade pública e comunidade.

A relação de compromisso entre o Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) e a comunidade de Santa Maria se efetivou no ano de 1993, por meio do Projeto Universidade - Comunidade (PUNICOM), em que um grupo de professores e acadêmicos do CEFD ofereceu a crianças e adolescentes da comunidade de Santa Maria - RS diferentes possibilidades no âmbito da cultura corporal, no sentido de contribuir para a formação da emancipação humana. Eu tive a honra de participar dessa história, ainda como acadêmica.

Com esse fim, no mês de agosto de 1997 iniciamos uma experiência de parceria com a Secretaria Nacional de Esportes (SNE), especificamente, com o Programa Esporte Educacional. Primeiramente, denominamo-nos “Projeto Esporte Educacional em Comunidade de Baixa Renda da Cidade de Santa Maria: Jogos Cooperativos”, com a participação de 18 bolsistas, acadêmicos do Curso de Educação Física da UFSM. Posteriormente, no ano de 1998, o projeto foi ampliado, inserindo nele outras áreas de conhecimento, tais como Agronomia, Artes Plásticas, Medicina, Odontologia e Pedagogia, totalizando, em média, 40 bolsistas. Desde então, o projeto passou a ser denominado “Criança Cidadã” (PCC), fundamentando-se no pressuposto teórico da fenomenologia-hermenêutica, sob orientação da professora Ingrid Marianne Baecker e coordenação da professora Luciana

Homerich. Com o meu retorno a Santa Maria, já com o título de mestre, assumi, no ano de 1999, a coordenação do referido projeto.

Várias questões foram sendo problematizadas no grupo de trabalho, dentre elas o projeto histórico que queríamos construir. Em torno dessa questão, tivemos entendimento de que o Materialismo Histórico Dialético seria a base teórica sobre a qual o projeto deveria ser instrumentalizado na luta pela transformação da sociedade capitalista. Coletivamente, criou-se um período de ações históricas no CEFD, conduzidas não só pelo trabalho realizado frente às comunidades, como também as lutas que se fizeram nas discussões em sala de aula, nos Conselhos de Centro e Universitário, no Movimento Estudantil e no Movimento Nacional Contra a Regulamentação da Profissão da Educação Física.

Por motivos de corte orçamentário, por parte do governo federal, no ano de 2001, quando ingressei no doutorado, a parceria entre o PCC e a SNE foi interrompida, causando dificuldades para o desenvolvimento do projeto que se reestruturou em suas ações. O problema agravou-se ainda mais quando, nesse mesmo ano, o Programa de Pós-graduação do CEFD foi descredenciado, levando várias pessoas que participavam do projeto a continuar seus estudos e lutas em outras instituições, como a UFBA, UFSC e UFRGS. Desde então, o projeto restringiu-se a um pequeno grupo de acadêmicos e professores que, com o apoio do CEFD, passaram a desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas pelo projeto.

Diante desse contexto e com a minha aprovação como professora desse centro, e, anteriormente, do professor João Francisco Magno Ribas, no cargo de Professores Adjuntos do CEFD, o grupo de trabalho novamente se reestruturou, sendo criado a LEEDEF, que representa, hoje, uma síntese de tudo o que foi coletivamente produzido em anos de trabalho, e que podemos considerar, sempre, como mais um ponto de partida para novos saltos qualitativos rumo à construção do projeto histórico transformador.

Até então, a LEEDEF vem se propondo a contribuir para a formação acadêmica, com os seguintes objetivos: 1) Instrumentalizar acadêmicos e professores sobre as tendências epistemológicas do conhecimento científico e sobre os parâmetros didáticos que orientam as práticas pedagógicas em Educação Física escolar; 2) Estabelecer um trabalho indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, numa relação dialética entre universidade e comunidade; 3) Desenvolver ações que

materializem intercâmbios com instituições de ensino e linhas de pesquisas, por meio de estudos, pesquisas, seminários, debates e eventos científicos, tendo em vista um trabalho de produção coletiva em torno de questões que afetam diretamente o ensino e a pesquisa em Educação Física; 4) Articular projetos de iniciação científica e projetos de pós-graduação (em nível de especialização e mestrado), com o fim de produzir e socializar conhecimentos através de publicações em periódicos e livros; 5) Estabelecer trocas de conhecimentos com os movimentos sociais, no sentido de firmar um horizonte histórico socialista, em que educação, ciência e tecnologia exerçam um papel estratégico para esse fim.

No processo de desenvolvimento da LEEDEF, a partir de 2005 até o ano de 2012, também nos propomos, a partir de trabalhado árduo, a atingir um objetivo que consistia em retomar o programa de pós-graduação do CEFD, o qual, no ano de 2001, fora descredenciado. Reestruturamos o curso de especialização do CEFD, oferecendo dois cursos – um, na área biológica, e, outro, na área da Educação Física escolar, ao qual me vinculei. Também nesse processo de construir um caminho para o credenciamento de um curso de mestrado, me credenciei no curso de mestrado da Universidade Federal de Pelotas, nos anos de 2009 até 2011, na Linha de Pesquisa Educação Física, Escola e Sociedade. Com esse vínculo, formei os meus primeiros três mestres, sendo eles: Jacob Alfredo Iora (*Proposta pedagógica para a Educação Física: as abordagens crítico-superadora e crítico-emancipatória: 20 anos após suas sistematizações*); Joice Vigil Lopes Pires (*A Educação Física e as mudanças no mundo do trabalho: um olhar através da aplicação do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africana nas escolas do município de Bagé*); e Isabella Fillipini, com o estudo *A organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento na formação de professores de Educação Física*. Nesse período foram muitas produções, orientações e atuação na gestão da UFSM.

Até então, foram 22 monografias concluídas no curso de especialização em Educação Física Escolar, seguindo a ordem das atuais às mais antigas (Anexo bloco 2):

- 1) Gilmar Belitz Pereira Junior. *A relação entre as torcidas organizadas de futebol e o progressismo* (2020);
- 2) Gabriel Vielmo Gomes. *Políticas governamentais e Educação Física: questionando a BNCC e REM para entender o hoje da cultura corporal* (2019);

- 3) Adrielle Roth da Silva. *Formação inicial em Educação Física através do PIBID CEFD/UFSM: A relação entre a teoria e a prática* (2018);
- 4) Gislei José Scapin. *Educação Física e escola pública: Trato pedagógico na formação básica para a (re)produção do capital* (2018);
- 5) Marcelle Sachete Dorneles. *Entendimento da técnica na área de Educação Física* (2017);
- 6) Gabriela Zucki Bagatini. *Formação continuada para professores de Educação Física: análise da produção do conhecimento* (2017);
- 7) Caroline Roque. *Crise e precarização da educação: o ajuste no Rio Grande do Sul* (2016);
- 8) Douglas Almir Tolfo Rosa. *O trabalho como princípio educativo em Gramsci: possibilidades e mediações para uma formação revolucionária* (2014);
- 9) Micaela Mano. *A formação do CEFD/UFSM e da FACDEF/UNT: um estudo comparativo sobre o predomínio dos conhecimentos* (2014);
- 10) Francielle de Cássia Tonetto Moraes. *A educação física escolar frente às políticas educacionais do Governo Tarso* (2014);
- 11) Vinicius de Moraes Brasil. *O MEEF e a construção de uma concepção de prática pedagógica: uma análise a partir dos cadernos de debates* (2013);
- 12) Maíra Lara Couto. *A relação entre a fundamentação da prática pedagógica dos professores do CEFD/UFSM e os projetos pedagógicos de Curso* (2013);
- 13) Vicente Cabrera Calheiros. *A organização do trabalho pedagógico e a avaliação em educação física escolar: as relações de manutenção e eliminação* (2012);
- 14) Zuleyka da Silva Duarte. *Educação Física e Filosofia: o conceito de emancipação nas abordagens teóricas da Educação Física Escolar* (2012);
- 15) Giane Schmaedeck Lara. *A prática pedagógica em Educação Física e a educação ambiental* (2010);
- 16) Jari Santos de Carvalho. *Capoeira na escola: perspectivas e possibilidades* (2008);
- 17) Marcos Machado de Oliveira. *Monografia de Especialização* (2008);
- 18) Vilmar José Both. *A construção do conhecimento na perspectiva pós-moderna e suas implicações na área da Educação Física* (2007);
- 19) Eclea Vanessa Canei Baccin. *A técnica no ensino dos esportes: a busca de uma relação estabelecida entre as ciências sociais e as ciências naturais* (2007);

- 20) Simone Gema Pozzebom Antunes. Monografia de Especialização (2007);
- 21) Daniele de Vargas Michelotti. *Análise epistemológica do conhecimento teórico-metodológico dos professores em Educação Física CEFD/UFSM em relação a sua prática pedagógica* (2006);
- 22) Sayonara Escalante Farias. *Pesquisando a proposta de projetos da Escola Marista Nova Santa Marta* (2005).

Vou listar, entre tantos, 15 Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação, considerando, também, os trabalhos orientados durante o tempo de coordenação do Projeto Criança Cidadã, no sentido de demonstrar que a história da LEEDEF já vinha sendo construída no CEFD (Anexo bloco 3):

- 1) Gabriele Maidano Roveda. *Educação Física Escolar e sua legitimidade pedagógica frente à BNCC* (2019);
- 2) Gabriel Vielmo Gomes. *Formação de professores em Educação Física pós BNCC* (2019);
- 3) Gabriel Vielmo Gomes. *Relação do esporte e o mundo do trabalho: uma via de mão dupla* (2016);
- 4) Maiara Horn Damke. *Questões de gênero e sexualidade: um estudo a partir do PIBID do CEFD* (2015);
- 5) Vinicius de Moraes Brasil. *A contribuição do movimento estudantil de Educação Física para prática pedagógica da Educação Física escolar* (2013);
- 6) Marcius Minervini Fuchs. *As políticas públicas educacionais e formação de professores em Educação Física: o que e quem nos determina* (2013);
- 7) Fábio Vargas Martins. *O contrato profissional da Educação Física no mundo/mercado de trabalho de Santa Maria, RS* (2011);
- 8) Maiara Lara Couto. *A relação entre as ciências sociais e as ciências naturais na formação em Educação Física do CEFD/UFSM* (2011);
- 9) Daniel Minuzzi de Souza. *Relatório final do Estágio Profissionalizante em Educação Física. Área: Projeto Criança Cidadã* (2003);
- 10) Liliane Nobre Lima. *Relatório final do Estágio Profissionalizante em Educação Física. Área: Projeto Criança Cidadã* (2003);
- 11) Victor Alex Lima Fonseca. *Estágio Profissionalizante de Educação Física* (2002);
- 12) Augusto José Bizello Landskron. *Estágio Profissionalizante em Educação Física* (2002);

13) Ivandra Lúcia Cardoso. *Estágio Profissionalizante em Educação Física* (1999);

14) Laura Denise Ritter Pasa. *Estágio Profissionalizante em Educação Física* (1999);

15) Josiane Lara Fagundes. *Estágio Profissionalizante em Educação Física* (1999).

Nesse período, até o ano de 2012, trabalhamos duro para atingir o objetivo de abrir o mestrado em Educação Física no CEFD/UFSM. Entre inúmeras reuniões do corpo docente, planejamentos, estudos das políticas governamentais para a pós-graduação no Brasil, também focamos na produção acadêmica para esse fim, sem nunca deixar de lado a relevância social do conhecimento produzido. Entre outros, vou citar 16 artigos publicados juntamente com alunos de graduação e especialização e também com os colegas João Francisco Magno Ribas e Elizara Carolina Marin, professores que foram essenciais na construção da área de pesquisa em Aspectos Sócio-culturais e Pedagógicos na Educação Física. Na sequência, apresento os livros com os quais contribuí para a construção, seja por meio da organização, seja como autora de capítulos (Anexo bloco 4).

1) DUTRA, G. C. Z.; BRASIL, V. M.; **SOUZA, Maristela da Silva**. A cultura esportiva do futebol. A relação estabelecida com a categoria trabalho. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v. 156, p. 1-5, 2011.

2) **SOUZA, Maristela da Silva**; WULFF, L. B. Séries Iniciais do Ensino Fundamental: a cultura corporal da ginástica no processo de desenvolvimento infantil. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 2, p. 20-29, 2011.

3) **SOUZA, Maristela da Silva**; SIGALES, G. O ensino da técnica como instrumento de apreensão da cultura corporal. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v. 167, p. 1-6, 2011.

4) **SOUZA, Maristela da Silva**; RAMOS, F. K.; RIBAS, J. F. M. Educação Física Escolar, avaliação e organização do trabalho pedagógico. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v. 167, p. 1-6, 2011.

5) **SOUZA, Maristela da Silva**; LARA, G. S. Prática Pedagógica em Educação Física e a Educação Ambiental. *Pensar a Prática* (UFG. Impresso), v. 12, p. 1, 2011.

6) **SOUZA, Maristela da Silva**; MARIN, E. C.; RIBAS, J. F. M.; DECIAN, M.R.; HERBST, F.R. Formação continuada em Educação Física: relação entre

mundo do trabalho, políticas educacionais e educação. *Movimento* (Porto Alegre. Online), v. 17, p. 259-278, 2011.

7) BURGUES, P. L.; RIBAS, J. F. M.; **SOUZA, Maristela da Silva**; MARIN, E. C. Os jogos tradicionais no mundo: associações e possibilidades. *Licere* (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 14, p. 1-19, 2011.

8) MARIN, E. C.; **SOUZA, Maristela da Silva**; RIBEIRO, G. M.; BAPTAGLIN, L. A. Educação Física no contexto rural: perfil dos professores e prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 31, p. 231-246, 2010.

9) BOTH, V. J.; **SOUZA, Maristela da Silva**; BACCIN, E. V. C. Pensamento pós-moderno e Educação Física: o marxismo como possibilidade. *Filosofia e Educação*, v. 3, p. 141-155, 2010.

10) BACCIN, E. V. C.; **SOUZA, Maristela da Silva**. A técnica no ensino dos esportes: relações entre o campo de conhecimento das ciências sociais e das ciências naturais. *Revista Movimento*, v. 15, p. 34, 2009.

11) MICHELOTTI, D. V.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Análise do conhecimento teórico-metodológico dos professores em Educação Física do CEFD/UFSM em relação à sua prática pedagógica. *Movimento* (Porto Alegre. Online), v. 14, p. 63-82, 2008.

12) **SOUZA, Maristela da Silva**. Trabalho educativo e racionalidade: contraposições na modernidade. *Educação* (UFSM), v. 33, p. 323-336, 2008.

13) BACCIN, E. V. C.; BOTH, V. J.; **SOUZA, Maristela da Silva**. LINHA DE ESTUDOS EPISTEMOLÓGICOS E DIDÁTICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - LEEDEFÉ: o compromisso com a relação entre epistemologia e prática pedagógica. *Motrivivência* (Florianópolis), v. 0, p. 34, 2008.

14) MICHELOTTI, D. V.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Análise do Conhecimento Teórico-Metodológico dos Professores em Educação Física do CEFD/ UFSM em Relação à sua Prática Pedagógica. *Movimento* (UFRGS. Impresso), v. 14, p. 63-82, 2008.

15) **SOUZA, Maristela da Silva**. Didática da Educação Física escolar e o processo lógico de apreensão do saber. *Movimento* (Porto Alegre. Online), v. 13, p. 181-199, 2007.

16) **SOUZA, Maristela da Silva**; SOUZA, D. M.; SAGRILLO, D. R.; LIMA, L. N. Prática Pedagógica em Educação Física: a importância do pressuposto epistemológico no processo de ensino. *Motrivivência*, v. 24, p. 139-150, 2005.

Livros/capítulos de livros (Anexo bloco 5):

- 1) MARIN, E. C.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Educação Física escolar, formação continuada e o trato com o conhecimento. In: KRUG, Hugo Norberto; PEREIRA, Flávio Medeiros; AFONSO, Mariângela da Rosa (Orgs.). *Educação Física: formação e práticas pedagógicas*. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009, p. 187-214.
- 2) SOUZA, D. M.; SAGRILLO, D. R.; LIMA, L. N.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Prática pedagógica em educação física: a importância do pressuposto epistemológico no processo de ensino. In: MARIN, Elizara Carolina; GAMA, Maria Eliza. (Orgs.). *Aportes Teóricos-Metodológicos: contribuições para a prática da Educação Física Escolar*. Santa Maria, RS: *Programa de Consolidação das Licenciaturas*, 2008, v. 1, p. 59-76.
- 3) **SOUZA, Maristela da Silva**. As novas regras para as fundações. In: NUNES, Fritz Rivail Fernandes; OCHOA, Vilma L. (Orgs.). *Reflexões Docentes III*. Santa Maria: SEDUFMS, 2008, v. 1, p. 247-248.
- 4) **SOUZA, Maristela da Silva**. Pan-Americanos: Esporte para poucos. In: NUNES, Fritz Rivail Fernandes; OCHOA, Vilma L. (Orgs.). *Reflexões Docentes III*. Santa Maria: SEDUFMS, 2008, v. 1, p. 265-266.
- 5) **SOUZA, Maristela da Silva**; KUNZ, E. Unidade Didática I - Atletismo. In: KUNZ, Elenor (Org.). *Didática da Educação Física 1 - Atletismo*. 4. ed. UNIJUÍ: Ujuí, RS, 2006, v. 1, p. 20-57.

Somam-se a isso inúmeros trabalhos publicados em anais, seja na forma expandida, seja em resumo, como também inúmeras apresentações de trabalhos em eventos científicos de âmbitos nacional e internacional, palestras e realização de seminários (Anexo bloco 6).

No que se refere à LEEDEF, vale destacar os seminários organizados pela linha. Foram 5 seminários de Epistemologia e 3 seminários de formação de professores, que objetivaram proporcionar discussões, no sentido de entender a relação entre a produção de conhecimento, a formação em Educação Física e o contexto da Educação Física escolar.

Nesses seminários, sempre trouxemos temáticas que viessem a discutir e articular a relação teoria e prática na Educação Física e de uma maneira a proporcionar um entendimento elaborado da prática pedagógica da Educação Física. Por isso, os eventos proporcionaram tanto espaços de palestras quanto

espaços de oficinas, atendendo ao nosso público diversificado, que consistiu desde professores das escolas até alunos de graduação e pós-graduação.

As temáticas sempre foram as que viessem a proporcionar o conhecimento dos aspectos epistemológicos das áreas, no entendimento de que essa discussão não consiste somente em estabelecer como se pesquisa, mas compreender que os projetos de formação e a prática pedagógica em Educação Física escolar se encontram atrelados a uma realidade histórica, que se modifica a partir das suas necessidades. Entre estas, a categoria Trabalho sempre esteve em nossos eventos como uma categoria necessária para o entendimento mais aprofundado do trabalho pedagógico. As relações de trabalho nessas mudanças passam a ter um grande significado para o contexto educacional, pois trabalho e educação sempre estiveram lado a lado nas construções históricas de nossa realidade. O entendimento da relação estabelecida entre Trabalho e Educação permite traçar objetivos e determinar caminhos claros para o desenvolvimento de um campo científico comprometido com as demandas sociais. O campo de conhecimento da Educação Física deve se comprometer também com esse processo, com o fim de fazer ciência e prática pedagógica com relevância social, como demonstram os temas de nossos seminários (Anexo bloco 7):

- 1) I Seminário em Epistemologia e Educação Física Escolar (2005) – TEMA: “Prática Pedagógica e Epistemologia: Que relação é essa?”;
- 2) II Seminário em Epistemologia e Educação Física Escolar (2007) – TEMA: “Conhecimento em EF escolar: No movimento das mudanças do mundo do trabalho”;
- 3) III Seminário em Epistemologia e Educação Física Escolar – TEMA: “Propostas Pedagógicas em Educação Física: Debatendo a Contemporaneidade Epistemológica”;
- 4) IV Seminário de Epistemologia em Educação Física e I Seminário em Formação de Professores – TEMA: “Formação em Educação Física: Perspectivas Epistemológicas”.

A extensão é um espaço em que a Universidade mais se aproxima daqueles e daquelas que nos financiam. É aquela hora em que trocamos os conhecimentos, as demandas e as perspectivas. Minha vida profissional sempre foi atravessada por grandes projetos de extensão. Um projeto que mais me marcou – pois, além do desenvolvimento do trabalho entre universidade e comunidade, foi a expressão de

trabalho coletivo e de engajamento – foi o projeto “PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ações entre o CEFD - UFSM e os professores de Educação Física da Quarta Colônia – RS” (Anexo bloco 8).

Sob a honrosa coordenação da colega Elizara Carolina Marin, foram dois (2) anos em que oportunizamos a Formação Continuada para os professores de Educação Física que atuam na Rede Pública Municipal e Estadual da Região da Quarta Colônia - RS (cinquenta e dois professores). Atentos às necessidades desse coletivo de professores, a proposição do Curso de Formação se sustentou na reflexão, o que significa situar o professor como investigador e, portanto, como sujeito construtor de conhecimento. Com a concordância das direções das Escolas Estaduais e Secretarias Municipais, realizamos inúmeros debates, oficinas e seminários, através de uma metodologia itinerante de encontros nos municípios da Quarta Colônia e em Santa Maria.

Nesse período, também foram muitas as comissões, funções, consultorias, pareceres, o que demonstra a imensidão que é o trabalho de um professor de uma universidade pública. Somos gestores, mas, ao mesmo tempo, não somos patrões. Trabalhamos com organização financeira e de pessoas e não somos uma empresa. Diferente de uma empresa, procuramos render, atender metas e produzir, mas não visamos ao lucro. A experiência com esse âmbito me fez apreender e cada vez mais defender o serviço público e a sua autonomia. Fez-me compreender, outrossim, que a luta pela nossa efetividade no serviço público não consiste somente em lutar pela efetividade do “meu” emprego. É uma luta que transcende a isso.

Estamos vivendo tempos de intervenções diretas em nosso âmbito de formação e gestão financeira, e o que ainda segura a manutenção da nossa qualidade é a nossa resistência, que ainda é garantida por alguns direitos que conquistamos na efetividade de nosso serviço. Fico imaginando e indagando o que seria, hoje, se tivéssemos a mercê de uma relação de trabalhador/patrão com o governo federal? Teríamos interrompido a produção do conhecimento científico? Teríamos interrompido a produção de dados em relação à degradação de nosso meio ambiente e, em específico, ao desmatamento? Teríamos interrompido os nossos estudos climáticos? Aprendi, então, com o contexto burocrático, que efetividade não é privilégio, é necessidade de manutenção do serviço público.

Seguem alguns cargos ou funções em que atuei até o período de 2012 (Anexo bloco 8):

- 1) Chefe Substituta do Departamento de Desportos Individuais. Port. 071/08. **03/2008 - 07/2008;**
- 2) Presidente da Comissão de Sindicância, processo 23081.018440/2007-41. **11/2007 - 12/2007;**
- 3) Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Representante do CEFD/UFSM. **7/2005 - 10/2007;**
- 4) Coordenadora Substituta do Curso de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. **7/2005 - 10/2007 - 2009-2011;**
- 5) Membro da Comissão de Sindicância para apurar fatos relatados no processo n. 23081.016732/2005-87. **2005;**
- 6) Membro da Comissão Examinadora da Seleção dos Candidatos inscritos no Curso de Especialização em Educação Física Escolar/CEFD/UFSM. 2005;
- 7) Chefe do Departamento de Desportos Individuais. **Port. 092/08. 05/2007-2009;**
- 8) Membro do Conselho de Centro do/CEFD/UFSM . 05/2007- 2009.

Contudo, entender a universidade pública e o seu papel no movimento das práticas sociais nos remete também a entender o movimento desta no contexto político. Para além desse entendimento, também é necessária a luta para a sua manutenção enquanto pública, gratuita, laica e, o que é essencial, socialmente referenciada. Apreendi no movimento docente que essa expressão “Pública, gratuita, laica e socialmente referenciada” não é um chavão; é uma concepção de universidade que deve estar sempre presente, pois a disputa de diferentes projetos para essa universidade é permanente.

Foi em minha militância no ANDES-SN, em específico na seção sindical dos docentes da UFSM (SEDUFSM), que desenvolvi a minha formação política como docente. Uma formação em que não apenas apreendemos, mas também nos doamos.

Entendo que fazer parte da diretoria de um sindicato é cuidar daquilo que não é somente nosso, mas de uma categoria. Entre a nossa jornada de trabalho que temos como docentes e também entre o tempo de dedicação às nossas famílias, damos o nosso tempo à militância. Porque trabalhar por um sindicato é isso. É Militar! Ação que realizamos em nossos finais de semana, nos feriados, nos recessos, nas horas que poderíamos estar desfrutando do descanso ou do lazer. Pois não podemos chegar para nosso colega de departamento e dizer: “Não posso

te ajudar hoje porque tenho atividade no sindicato”. Repito: O que fazemos é militância! Não temos liberação para isso. Não temos e entendo que não devemos ter.

Imediatamente ao meu ingresso na UFSM, sindicalizei-me na SEDUFSM e, na sequência, participei de duas gestões (Anexo bloco 9):

- 1) Período de junho de 2006 a maio de 2008 - Gestão Resistência e Compromisso;
- 2) Período de junho de 2008 a maio de 2010 - Gestão Unidade Docente.

Foram muitas as atividades realizadas nesse período, assim como o aprendizado, o que me fez, nunca mais, me afastar do movimento docente. Após esse período de duas gestões e pela possibilidade de poder me dedicar a ser mãe, participei do movimento docente como membro do conselho de representantes, retornando como diretoria no ano de 2016.

Entre tantas as ações vou destacar, nesse período, as produções sobre o movimento docente de minha autoria, publicadas tanto em livros organizados pelo ANDES-SN/SEDUFSM, como também por jornais locais. Mais adiante, em outro bloco, dissertarei sobre as lutas realizadas nesse espaço de formação, que considero essencial em minha vida acadêmica e pessoal.

- 1) **SOUZA, Maristela da Silva**. Sindicatos e o mundo do trabalho. In: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA SEDUFSM. (Org.). *Reflexões docentes* V: coletânea de artigos publicados entre 2010 e 2012 nos jornais SEDUFSM, A Razão e Diário de Santa Maria. Santa Maria, RS: SEDUFSM, 2014, v. 1, p. 27-28.
- 2) **SOUZA, Maristela da Silva**. Por uma educação pública de qualidade. In: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA SEDUFSM. (Org.). *Reflexões docentes* V: coletânea de artigos publicados entre 2010 e 2012 nos jornais SEDUFSM, A Razão e Diário de Santa Maria. Santa Maria, RS: SEDUFSM, 2014, v. 1, p. 69-70.
- 3) **SOUZA, Maristela da Silva**. Educação e mundo do trabalho. In: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA SEDUFSM. (Org.). *Reflexões docentes* V: coletânea de artigos publicados entre 2010 e 2012 nos jornais SEDUFSM, A Razão e Diário de Santa Maria. Santa Maria, RS: SEDUFSM, 2014, v. 1, p. 85-86.

- 4) **SOUZA, Maristela da Silva.** Por um outro olimpismo. In: NUNES, Fritz Rivail Fernandes; ADAMS, Estefânia; OCHOA, Vilma Luciane (Orgs.). *Reflexões Docentes IV: coletânea de artigos publicados nos Jornais A Razão, Diário de Santa Maria e da SEDUFMS*: julho de 2008 a junho de 2010. Santa Maria, RS: SEDUFMS, 2010, v. 1, p. 180-181.
- 5) **SOUZA, Maristela da Silva.** As novas regras para as fundações. In: NUNES, Fritz Rivail Fernandes; OCHOA, Vilma Luciane. (Orgs.). *Reflexões Docentes III*. Santa Maria: SEDUFMS, 2008, v. 1, p. 247-248.
- 6) **SOUZA, Maristela da Silva.** Pan-Americanos: Esporte para poucos. In: NUNES, Fritz Rivail Fernandes; OCHOA, Vilma Luciane. (Orgs.). *Reflexões Docentes III*. Santa Maria: SEDUFMS, 2008, v. 1, p. 265-266.

3.2 ANOS DE 2012 AOS DIAS ATUAIS

Esse recorte histórico, como já explicado, vem com o objetivo de demarcar um momento específico no CEFD, que consiste na abertura do curso de mestrado. O espaço de formação da pós-graduação é um dos eixos do tripé das universidades públicas – a pesquisa.

A minha dedicação a esse objetivo foi realizada com o entendimento de que, assim como eu tive esses espaços de formação, também deveria proporcioná-los a outros. A área pedagógica no CEFD teve um papel fundamental para a organização e materialização desse espaço. O CEFD foi historicamente uma referência em pós-graduação brasileira, mas devido a vários fatores, que não cabe aqui referendar, perdemos esse espaço em 2001, com o descredenciamento do nosso programa frente à CAPES. Mas não só de lembranças de boas histórias o CEFD deveria e deve viver, e sim da construção de boas histórias. E foi assim que fizemos. Tenho muito orgulho em dizer que fui muito importante nessa história, da qual, coletivamente, ajudei na construção das condições objetivas para esse fim. Primeiramente, junto ao colega João Francisco Magno Ribas e, depois, com a colega Elizara Carolina Marin, colegas esses que não mediram esforços para que o CEFD voltasse ao cenário da pesquisa no Brasil.

O resultado desse período até os dias de hoje foi uma vasta produção acadêmica, formação de mestres e, o que é muito importante, o fortalecimento da relação que se estabelece entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Vale salientar que a preocupação com a produção e a necessidade de dar respostas aos órgãos de fomento de pesquisa não fizeram com que a minha produção e de meu grupo de trabalho se afastasse da sua relevância social. Um pesquisador deve ter o compromisso com a produção que atenda aos anseios de sua área de conhecimento, levantando problemáticas e dando respostas críticas e aprofundadas à realidade que se apresenta.

Seguem algumas dessas produções que, além de “pontuar”, também servem para a luta em defesa da escola pública e da superação da sociedade de classes (Anexo bloco 9):

- 1) PRIETTO, Adelina Lorensi; **SOUZA, Maristela da Silva**. O projeto de educação para a Educação Física escolar: um olhar para as políticas educacionais dos últimos vinte anos. *Revista Motrivivência*, v. 32, p. 01-15, 2020.
- 2) SCAPIN, Gislei José; CAMARGO, Maria Cecília da Silva; **SOUZA, Maristela da Silva**; COSTA, Leandra Costa da; CHARÃO, Carine Marques. A construção de material pedagógico para o ensino do jogo e o processo educativo na Educação Física crítico-superadora. *Revista Motrivivência*, v. 32, p. 01-20, 2020.
- 3) GOMES, G. V.; **SOUZA, Maristela da Silva**. A secundarização da educação física na reforma do ensino médio. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 12, p. 390-400, 2020.
- 4) **SOUZA, Maristela da Silva**. Formação continuada para professores de Educação Física: análise da produção do conhecimento. *Revista Motrivivência*, v. 31, p. 1-16, 2019.
- 5) **SOUZA, Maristela da Silva**. Educação Física nas Diretrizes da UNESCO: o paradigma da aptidão física e da saúde na formação do capital humano. *Revista Movimento*, v. 25, p. 1-12, 2019.
- 6) **SOUZA, Maristela da Silva**; MARIN, E. C.; IORA, J. A. Proposta crítico-emancipatória: com a palavra, o autor. *Pensar a Prática* (Online), v. 22, p. 01-11, 2019.
- 7) WELTER, J.; RIBAS, J. F. M.; **SOUZA, Maristela da Silva**. O tripé: trabalho, capital e educação no contexto das políticas educacionais para a Educação Física. *Kinesis*, v. 36, p. 130-142, 2018.
- 8) CALHEIROS, V. C.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Contradições, mediações e possibilidades avaliativas nas aulas de Educação Física na escola Nova Sociedade. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 9, p. 202-216, 2017.

- 9) IORA, J. A.; **SOUZA, Maristela da Silva**; PRIETTO, A. L. A divisão licenciatura/bacharelado no Curso de Educação Física: o olhar dos egressos. *Movimento*, v. 23, p. 461-474, 2017.
- 10) **SOUZA, Maristela da Silva**; RAMOS, F. K. Educação Física e o mundo do trabalho: um diálogo com a atual reforma do Ensino Médio. *Revista Motrivivência*, v. 29, p. 71-86, 2017.
- 11) PIRES, J. V. L.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Educação física e a aplicação da lei nº 10.639/03: análise da legalidade do ensino da cultura afro-brasileira e africana em uma escola municipal do RS. *Movimento*, v. 21, p. 193-204, 2015.
- 12) IORA, J. A.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Propostas pedagógicas crítico-superadora e crítico-emancipatória: formação em EF através dos projetos de extensão. *Pensar a prática* (UFG. Impresso), v. 18, p. 1-13, 2015.
- 13) CALHEIROS, V. C.; **SOUZA, Maristela da Silva**. A educação do MST e a relação com o estado: análise a partir da avaliação em Educação Física na escola Nova Sociedade. *Movimento*, v. 21, p. 533-544, 2015.
- 14) ROSSA, D. A. T.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Mediações da Contrarreforma universitária brasileira e o caso do REUNI na UFSM. *Universidade e Sociedade* (Brasília), v. 1, p. 6-19, 2015.
- 15) **SOUZA, Maristela da Silva**; COUTO, M. L.; MARIN, E. C. A relação entre as ciências sociais e as ciências naturais na formação em Educação Física do CEFD/UFSM. *Pensar a Prática* (Online), v. 17, p. 01-15, 2014.
- 16) CALHEIROS, V. C.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Avaliação como categoria: elementos para uma discussão. *Kinesis* (Santa Maria), v. 1, p. 95-109, 2014.
- 17) **SOUZA, Maristela da Silva**; FUCHS, Marcius Minervini; RAMOS, Fabrício Krusche. Diretrizes Curriculares Nacionais e o processo de formação de professores em Educação Física: análise a partir da legalidade, conhecimento e mundo/mercado de trabalho. *Motrivivência* (UFSC), v. 26, p. 17-29, 2014.
- 18) ARAUJO, Pablo Aires; **SOUZA, Maristela da Silva**; RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia motriz e a abordagem crítico-superadora: Aproximações preliminares. *Motricidade*, v. 10, p. 3-15, 2014.
- 19) COUTO, M. L.; **SOUZA, Maristela da Silva**. A relação entre a fundamentação do trabalho pedagógico dos professores do CEFD-UFSM e os projetos pedagógicos de curso. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 6, p. 184-194, 2014.

- 20) BERLEZE, D. J.; CASTRO, F. B.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Editorial - Kinesis. *Kinesis* (Santa Maria), v. 32, p. 01-03, 2014.
- 21) CALHEIROS, V. C.; **SOUZA, Maristela da Silva**. A categoria avaliação no processo de organização do trabalho pedagógico. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, p. 61-61, 2013.
- 22) SANTOS, A. P. R.; **SOUZA, Maristela da Silva**; ROQUE, C. Experienciando a ginástica na escola enquanto possibilidade superadora no plano da cultura corporal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, p. 65-65, 2013.
- 23) **SOUZA, Maristela da Silva**; RIGUI, M.; MARIN, E. C. Formação continuada: entendimentos e vivências dos professores de Educação Física no contexto do governo estadual (RS) gestão 2007/2010. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 34, p. 875-890, 2012.
- 24) **SOUZA, Maristela da Silva**; RAMOS, F. K.; LOVATTO, G. S. Reforma da educação superior nos anos de contrarrevolução neoliberal: de Fernando Henrique Cardoso a Luis Inácio Lula da Silva. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 4, p. 177-179, 2012.

Destaca-se, nas produções, a organização do livro: “Conhecimento em Educação Física: No movimento das mudanças no mundo do trabalho”, pela editora da UFSM, no ano de 2015, juntamente com os colegas João Ribas e Vicente Calheiros. Esta publicação reuniu sete (7) capítulos de especialistas na área da Educação Física, que se propuseram a discutir e apresentar suas posições sobre o tema “Conhecimento em Educação Física: No movimento das mudanças no Mundo do Trabalho”. A obra também traz um valioso prefácio elaborado pelo professor Edmundo Fernandes Dias, que foi Dirigente do ANDES-Sindicato Nacional e professor do Departamento de Sociologia da UNICAMP. Militante socialista, também ficou conhecido pela sua expressão “Amar é um ato revolucionário, pois só os revolucionários amam”. Edmundo faleceu antes de esse livro ser publicado.

No bojo das publicações em livros (Anexo bloco 10), também demos continuidade às publicações de artigos em livros – impressos ou digitais:

- 1) RIBAS, J. F. M.; **SOUZA, Maristela da Silva**; SCAPIN, Gislei José; TAFFAREL, C. N. Z.; KUNZ, E.; BRACHT, V. A Construção Histórica do CEFD/UFSM em Bracht, Kunz e Taffarel. In: RIBAS, João Francisco Magno; CAMARGO, Maria Cecília da Silva. (Orgs.). *Memórias das trajetórias e desafios*

no cinquentenário do CEFD/UFSM [recurso impresso e eletrônico]. Ijuí, RS: UNIJUI, 2020, v. 1, p. 137-178.

2) **SOUZA, Maristela da Silva**; COUTO, M. L.; MARIN, E. C. A Relação Entre as Ciências Sociais e as Ciências Naturais na Formação em Educação Física do CEFD/UFSM. In: RIBAS, João Francisco Magno Ribas; CAMARGO, Maria Cecília da Silva (Orgs.). *Memórias das trajetórias e desafios no cinquentenário do CEFD/UFSM* [recurso impresso e eletrônico]. Ijuí, RS: UNIJUI, 2020, v. 1, p. 265-278.

3) SCAPIN, Gislei José; **SOUZA, Maristela da Silva**. A escola pública na sociedade capitalista: a escolarização como instrumento para (re)produção do capital. In: FERREIRA, Gabriella Rosetti (Org.). *Educação: Políticas, Estrutura e Organização*. 259 ed. Atena, 2019. p. 234-249. 1v.

4) DUARTE, Zuleyka da Silva; **SOUZA, Maristela Silva**. Contribuições da Educação Física para a formação humana omnilateral: uma abordagem com base na filosofia social marxiana. In: LINHARES, Wendell Luiz. (Org.). *A Educação Física em Foco*. 2. ed. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019. p. 41-54. 2v.

5) **SOUZA, Maristela Silva**; COUTO, M. L. A precarização do trabalho docente: um recorte da realidade do professor de educação física. In: SAWITZKI, Rosalvo Luís; MARTINY, Luis Eugênio; JAEGER, Angelita Alice (Orgs.). *Vida, vivência e experiência de professores de educação física*. Curitiba: CRV, 2019. p. 105-118. 1v.

6) **SOUZA, Maristela Silva**; SCAPIN, G. J. Educação Física: concepções pedagógicas na formação básica para (re)produção do capital. In: BRITO NETO, Anibal; BRITO, Eliane Aguiar (Orgs.). *Cultura Corporal - Política, formação e prática pedagógica*. 4. ed. Belém, Pará: Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará, 2019. p. 25-46. 4v.

7) PRIETTO, Adelina Lorensi; GOMES, Gabriel Vielmo; PEREIRA JUNIOR, Gilmar Belitz; SCAPIN, Gislei José; **SOUZA, Maristela da Silva**. O posicionamento dos acadêmicos acerca da fragmentação da formação no CEFD/UFSM e as possibilidades para formação ampliada. In: GUILHERME, Willian Douglas (Org.). *A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas* 4. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019. p. 219-229. 4v.

- 8) **SOUZA, Maristela da Silva**. Unidade Didática 1: Atletismo. In: KUNZ, Elenor (Org.). *Didática da Educação Física 1 - Atletismo*. 6. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2018. p. 21-52. 6v.
- 9) **SOUZA, Maristela da Silva**; RAMOS, F. K. Educação Física Escolar: A necessidade da tensão permanente entre escola e sociedade. In: KUNZ, Eleonor (Org.). *Didática da Educação Física 4: Educação Física*. Ijuí: Unijui, 2016. p. 153-159. 4v.
- 10) DAMKE, M. H.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Questões de gênero e sexualidade: Um estudo a partir do PIBID Educação Física CEFD/UFSM. In: SAWITZKI, Rosalvo Luís; ROSA, Cristian Leandro Lopes da; GAMA, Maria Eliza Rosa. (Orgs.). *Iniciação à docência, reflexões e produção do conhecimento: PIBID educação Física no CEFD/UFSM*. Curitiba, PR: CRV, 2016. p. 69-89. 1v.
- 11) **SOUZA, Maristela da Silva**; RIBAS, J. F. M.; BACCIN, E. V. C.; BOTH, V. J.; RAMOS, F. K.; ARAUJO, P. A.; CALHEIROS, V. C. Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos em Educação Física: o compromisso no processo de ensino, pesquisa e extensão na relação entre educação física e mundo do trabalho. In: **SOUZA, Maristela da Silva**; RIBAS, João Francisco Magno; CALHEIROS, Vicente Cabrera. (Orgs.). *Conhecimento em educação física: no movimento das mudanças no mundo do trabalho*. Santa Maria, RS: UFSM, 2015. p. 21-40. 1v.

A produção acima, já a partir do desenvolvimento do curso de mestrado no CEFD, foi muito fortalecida na relação entre os acadêmicos de graduação e pós-graduação (especialização e mestrado), sendo resultado desse diálogo acadêmico no contexto da LEEDEF.

No programa de mestrado do CEFD/UFSM, desde a sua criação em 2012 até os dias de hoje, já são dezessete (17) mestres formados por mim orientados, sendo eles e elas:

- 1) Gislei José Scapin. *O conhecimento em Educação Física na escola capitalista e suas contribuições à formação básica para o atual movimento de (re)produção do capital* (2020);
- 2) Rafael Silveira da Mota. *Currículo do curso de Educação Física - licenciatura: Tríade de ensino, pesquisa e extensão de uma instituição privada* (2020);
- 3) Vivianne Costa Koltermann. *Políticas públicas de esporte e lazer: características na região da Quarta Colônia/RS* (2019);

- 4) Marcelle Sachete Dorneles. *Educação Física, ensino e técnica: análise a partir do entendimento de professores de educação física* (2019);
- 5) Gabriela Zucki Bagatini. *Entendimento sobre formação continuada em educação física: uma análise a partir das categorias formação humana e formação docente* (2019);
- 6) Guilherme Sturmer Lovatto. *Escola precária: contratos temporários, terceirização na escola pública e as implicações para o trabalho do professor de educação física* (2019);
- 7) Miria Jair Vieira de Souza. *Formação continuada, desafios e superações para professores de Educação Física nos anos iniciais do município de Santa Maria, RS* (2018);
- 8) Andressa Rodrigues Messias. *Formação de professores do curso de educação física UFSM: relação com a lei 10.639/2003* (2018);
- 9) Carine Marques Charão. *O trabalho pedagógico da educação física na escola Roseli Correa da Silva: um estudo de caso* (2017);
- 10) Marcius Minervini Fuchs. *As reestruturações curriculares no CEFD: a história não contada* (2016);
- 11) Micalea Mano. *Políticas Públicas em tempos do governo do PT: uma análise sobre o PELC* (2016);
- 12) Maíra Lara Couto. *A relação entre o desenvolvimento das abordagens críticas da Educação Física e a precarização do trabalho docente na escola pública* (2015);
- 13) Douglas Almir Tolfo Rossa. *O REUNI e a intensificação e precarização do trabalho dos professores: Estudo de caso do CEFD/UFSM* (2015);
- 14) Vinicius de Moraes Brasil. *A Copa do(a) Capital* (2015);
- 15) Guilherme Sturmer Lovatto. *A contrarreforma universitária nos governos Lula e Dilma/PT: relações com os documentos do Banco Mundial* (2015);
- 16) Vicente Cabrera Calheiros. *A avaliação em Educação Física Escolar na escola nova sociedade: as relações de manutenção e eliminação* (2014).

Além dos mestres, tivemos a preocupação em manter o curso de especialização em Educação Escolar na sua modalidade presencial e totalmente gratuita. O compromisso de manter esse curso com qualidade se tornou maior ainda no sentido de proporcionar aos professores de Educação Física recém-formados esse espaço de formação continuada, como também o espaço de formação

continuada para os professores e professoras que já estão atuando nas escolas, sejam públicas ou privadas. Destacam-se como resultado desse processo as Monografias já referendadas no anexo bloco 2.

Por meio do Programa de Pós-graduação em Educação Física do CEFD/UFSM foi-me possibilitado concorrer ao edital do Programa Observatório da Educação/CAPES e ser contemplada no AUXIPE n.º: 1054/2013, estabelecendo com este vinte e quatro (24) meses de vigência através do projeto intitulado *Diagnóstico da expansão do Ensino Superior através do REUNI na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e os impactos na formação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)*.

Foram dois (2) anos que proporcionaram a seus participantes, bolsistas e colaboradores uma forte qualificação no processo de formação em pesquisa. Especialmente para os acadêmicos e professores da Educação Básica sem experiência em pesquisa, além da oportunidade de se envolverem com pesquisas educacionais, o projeto também incentivou a participação desses em seleções de cursos de pós-graduação, como especializações e mestrados, colocando os seus contextos pedagógicos (escolas) no âmbito da investigação científica. A temática do projeto e seus resultados despertou interesse em vários cursos de Licenciatura na UFSM, uma vez que, além do projeto de investigar o REUNI na UFSM, também se propôs analisar os impactos dessa política de expansão no CEFD, possibilitando conhecer de forma particular um contexto específico de formação, desde a relação estabelecida entre professor e aluno, infraestrutura e sistematização curricular. O projeto também fortaleceu o Programa de Pós-graduação em Educação Física da UFSM, no que se refere a estudos e produções voltadas a políticas educacionais, como também na aquisição de material permanente (computador, impressora multiuso e notebook).

No que se refere ao conteúdo do projeto, seu desenvolvimento e resultados, posso dizer que, de uma forma bastante resumida, as universidades públicas brasileiras passaram por algumas transformações nos últimos anos, dentre as quais se destacam as que foram provocadas pelo programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tinha como metas principais atingir a relação de 18 estudantes por professor e de aprovação de 90% dos estudantes, além da busca de melhor aproveitamento de infraestrutura e de pessoal. O tema do projeto surgiu a partir do acompanhamento da greve dos professores

federais em 2012, na qual, para além das reivindicações salariais, os professores lutavam por melhores condições de trabalho, apontando que esse problema era consequência do REUNI. A pesquisa, então, buscou contribuir com a tarefa de diagnosticar a realidade da educação brasileira, que constitui um dos objetivos do processo do Encontro Nacional de Educação (ENE). O objetivo geral desse estudo consistiu em analisar o desenvolvimento da política educacional do Programa REUNI, seus reflexos na UFSM e suas implicações no processo de intensificação e precarização do trabalho dos professores do CEFD/UFSM. Fundamentamos nosso estudo a partir do materialismo histórico dialético e, em relação às escolhas metodológicas, optamos pelo estudo de caso como estratégia de pesquisa, no qual a produção dos dados foi feita por meio de uma pesquisa documental e da realização de entrevistas semiestruturadas. Em relação ao processo de análise de dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Nossa hipótese foi a de que a implantação do REUNI na UFSM ocasionou uma ampliação do processo de intensificação e precarização das condições de trabalho dos professores da UFSM e dos professores do CEFD, em decorrência da lógica na qual o programa se fundamenta.

Na análise dos dados percebemos que a hipótese foi confirmada. O percentual de aumento das vagas e das matrículas da graduação e da pós-graduação na UFSM foi desproporcional ao aumento de contratações de professores e de técnico-administrativos no período do REUNI (2007-2012). Em relação ao caso do CEFD, a desproporcionalidade supracitada se repete e os/as professores/as entrevistados/as demonstraram indícios de intensificação e precarização do trabalho relacionadas aos elementos do REUNI ao mencionarem, por exemplo, o aumento de tarefas por causa da pós-graduação e do aumento de estudantes da graduação, as condições precárias da infraestrutura e materiais do CEFD e a defasagem salarial nos últimos anos. A partir desses fatores, observou-se que o aumento da quantidade de estudantes na UFSM e no CEFD prejudicou os níveis mínimos de qualidade da educação superior correspondente ao tripé ensino-pesquisa-extensão.

Desse projeto resultou uma dissertação de mestrado, artigos, apresentação de trabalhos e palestras (Anexo bloco 11).

O trabalho com o ensino e a pesquisa não me deixaram esquecer da extensão, a qual sempre esteve presente nas minhas atividades acadêmicas, envolvendo acadêmicos de graduação, como também de pós-graduação.

Saliento o projeto “EXPERIENCIANDO A GINÁSTICA NA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE SANTA MARIA ENQUANTO POSSIBILIDADE SUPERADORA NO PLANO DA CULTURA CORPORAL”, que, desde o ano de 2007 até os dias de hoje, me acompanha. Dentro do universo da cultura corporal humana, proponho-me a estudar especificamente a ginástica, tratando-a como uma prática social objetivada e apropriada no processo de constituição da existência humana, enquanto uma dimensão sistematizada do gênero humano. Para tanto, o projeto se configura em estudos teóricos sobre a ginástica e seus determinantes históricos/sociais, como também no desenvolvimento da prática pedagógica da ginástica no âmbito escolar. Com essa perspectiva, a partir da teoria social do Materialismo Histórico e Dialético e na relação entre a teoria e a prática da ginástica, promove-se o desenvolvimento da ginástica no âmbito escolar, enquanto possibilidade Superadora no Plano da Cultura Corporal.

O estudo e o desenvolvimento do conteúdo da ginástica se justificam por entendermos que a ginástica é pouco desenvolvida no contexto escolar, fato esse que faz com que os acadêmicos de Licenciatura dos cursos de Educação Física tenham pouco conhecimento sobre ela, assim como os alunos da formação básica tenham pouca experiência com a ginástica. Desse modo, além de possibilitar ao curso de licenciatura o conhecimento mais sistematizado da ginástica, também possibilitaremos uma produção de conhecimento que venha a contribuir com a qualificação do ensino da ginástica no campo de conhecimento da Educação Física, apresentando uma possibilidade de ensino da ginástica que venha a superar as práticas tradicionais e competitivistas com que essa tem sido desenvolvida no contexto da escola (Anexo bloco 12).

O espaço do Ensino também me proporcionou e continua me proporcionando no CEFD o trabalho em grupo a partir de uma proposta de projeto mais sistematizada, com objetivos definidos – envolvendo, inclusive, bolsas. Atuo no PIBID desde o ano de 2015. O PIBID é um projeto financiado pela CAPES e na UFSM se caracteriza como um projeto de ensino institucional. Apresenta como principal objetivo constituir um espaço de aprendizagem da docência através do estabelecimento de redes entre escolas públicas de educação básica e

universidade, por meio da inserção de licenciandos no cotidiano escolar, de modo a lhes oportunizar a criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter crítico, propositivo e interdisciplinar. Objetiva mais especificamente:

- Sensibilizar os acadêmicos para a valorização da escola como locus de formação e investigação para futuros professores;
- Contribuir para as articulações entre teoria e prática no âmbito dos cursos de formação de professores;
- Possibilitar uma convivência dos graduandos com o cotidiano da função docente, em condições concretas, organizadas e passíveis de reflexão;
- Buscar maior e melhor interação com as redes e escolas de educação básica com vistas a consolidar a relação teoria/prática no espaço acadêmico;
- Contribuir com a construção de uma cultura de valorização da formação de professores no âmbito da IES e das escolas (Anexo bloco 13).

O processo de divulgação dos estudos e atividades realizadas a partir da criação do mestrado se intensificou, o que fez com que os eventos acadêmicos ganhassem um peso maior em minhas atividades e planejamentos. O engajamento dos acadêmicos na participação em eventos por meio de apresentação de trabalhos foi ampliado, como também a minha presença nesses eventos, conforme os exemplos a seguir (Anexo bloco 14):

Participação em eventos

- 1) 13º Congreso Argentino y 8º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias. Iniciação à docência em EF: reflexões no plano do brincar. 2019. (Congresso);
- 2) 34ª Jornada Acadêmica Integrada. Políticas governamentais e educação física: questionando a BNCC e reforma do ensino médio para entender o hoje da cultura corporal. 2019. (Seminário);
- 3) VIII Congresso Internacional de Educação. O brincar enquanto direito da criança: reflexões de um relato de experiência em iniciação à docência. 2019. (Congresso);
- 4) X Jornadas do GT Mundos do Trabalho - ANPUH/RS: Lutas do passado, resistências do presente. Conhecimento em Educação Física e o mundo do trabalho: as adequações históricas das bases produtivas do capital na sociedade brasileira. 2019. (Seminário);
- 5) XXIV Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. O conhecimento em Educação Física e cultura corporal como uma necessidade para existência humana. 2019. (Seminário);

- 6) 9ª Jornada Acadêmica do Curso de Educação Física da FAMES. A Educação Física da Escola pública capitalista. 2018. (Seminário);
- 7) XVIII Seminário Internacional de Educação do Mercosul. PIBID Educação Física - Anos Iniciais: reflexões acerca do brincar do 2º ano do Ensino Fundamental. 2018. (Seminário);
- 8) 31ª Jornada Acadêmica Integrada. Diretrizes curriculares para a Educação Física: a proposta de minuta da Resolução 2015. 2016. (Seminário);
- 9) II Encontro Nacional de Educação - Etapa Municipal Santa Maria/RS. 2016. (Encontro);
- 10) I Simpósio Internacional de Comunicação - SIC. Expansão universitária na relação entre a qualidade e a quantidade. 2016. (Simpósio);
- 11) VI Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC). Problematicando a inclusão e exclusão a partir de uma Oficina Pedagógica na Educação Física. 2016. (Encontro);
- 12) 30ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM. PIBID Educação Física Anos Iniciais: propostas de planejamento na Escola de ensino Médio Dom Antônio Reis. 2015. (Seminário);
- 13) III Seminário Latino-Americano de Praxiologia Motriz e III Seminário Brasileiro de Praxiologia Motriz da UFSM. Praxiologia motriz e sistematização dos conteúdos da Educação Física a partir dos domínios da ação motriz na escola. 2015. (Seminário);
- 14) Seminário sobre políticas públicas e expansão no ensino superior. 2015. (Seminário);
- 15) 10º Congreso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias. A formação do CEFD/UFSM e da FACDEF/UNT: um estudo comparativo sobre o predomínio dos conhecimentos. 2013. (Congresso);
- 16) 9º Seminário Internacional Jornadas Bolivarianas: megaeventos esportivos; impactos, consequências e legados para o continente latino-americano. Capitalismo dependente e megaeventos: o colonialismo do esporte brasileiro. 2013. (Seminário);
- 17) Evento Técnico Científico do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. 2013. (Seminário);
- 18) III Extremos do Sul - Formação profissional em Educação Física. Diagnóstico da expansão do Ensino Superior do REUNI na Universidade Federal de Santa

Maria (UFSM) e os impactos na formação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD). 2013. (Seminário);

19) II Seminário de Educação do Campo da Região de Pelotas, Jaguarão, Bagé e Entorno: Projetos Político Pedagógico de Escolas do Campo no RS. 2013. (Seminário);

20) II SIFEDOC - Seminário Internacional e Fórum de Educação do Campo. Animação com Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Tradicionais na Escola Estadual de Ensino Médio Reinoldo Emílio Block. 2013. (Seminário);

21) IV Seminário em Epistemologia e Educação Física e II Seminário em Formação de Professores, Formação em Educação Física: Perspectivas Epistemológicas. Membro da Comissão Organizadora. 2013. (Seminário);

22) Seminário Docência e Educação Física: Investigação na Esol. Palestra de abertura. 2012. (Seminário);

23) I Seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região Sul do Sul: campo e cidade em busca de caminhos comuns. Avaliação escolar: confronto de perspectivas. 2012. (Seminário);

24) VI Congresso Sul-Brasileiro de Ciências do Esporte. A avaliação da Pós-Graduação em Educação Física: para onde caminha o debate na área das Ciências Humanas. 2012. (Congresso).

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1) SCAPIN, G. J.; **SOUZA, Maristela da Silva**. O conhecimento em Educação Física: a cultura corporal como uma necessidade para existência humana. In: XXIV Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2019, Cruz Alta, RS. Anais eletrônicos. Cruz Alta, RS: UNICRUZ, 2019.

2) MILANI, M. F.; CHARÃO, C. M.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Iniciação à docência em EF: reflexões no plano do brincar. In: 13º Congreso Argentino y 8º Latioamericano de Educación Física y Ciencias, 2019, Ensenada, Argentina. Anais eletrônicos. Ensenada, Argentina: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2019. p. 1-12.

3) SCAPIN, G. J.; CHARÃO, C. M.; **SOUZA, Maristela da Silva**. O brincar enquanto direito da criança: reflexões de um relato de experiência em iniciação à docência. In: VIII Congresso Internacional de Educação, 2019, Santa Maria, RS. Anais eletrônicos. Santa Maria, RS: FAPAS, 2019. p. 1-12.

- 4) IORA, J. A.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Proposta crítico-superadora e crítico-emancipatória em aulas de Educação Física: realidade e possibilidade. In: V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, 2011, Florianópolis, SC. Anais. Florianópolis, SC: UFSM, 2011. v. 1. p. 1-18.

Resumos publicados em anais de congressos

- 1) APPEL, B. M.; SCAPIN, G. J.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Proposta crítico-superadora: possibilidades de emancipação e humanização nos anos iniciais. In: 34ª Jornada Acadêmica Integrada, 2019, Santa Maria, RS. Anais eletrônicos. Santa Maria, RS: UFSM, 2019.
- 2) GOMES, G. V.; **SOUZA, Maristela da Silva**. Políticas governamentais e Educação Física: questionando a BNCC e reforma do ensino médio para entender o hoje da cultura corporal. In: 34ª Jornada Acadêmica Integrada, 2019, Santa Maria, RS. Anais eletrônicos. Santa Maria, RS: UFSM, 2019.
- 3) WELTER, J.; **SOUZA, Maristela da Silva**; RIBAS, J. F. M. Diretrizes curriculares para a Educação Física: a proposta de minuta da Resolução 2015. In: 31ª Jornada Acadêmica Integrada, 2016, Santa Maria, RS. Anais eletrônicos. Santa Maria, RS: UFSM, 2016.
- 4) DORNELES, M. S.; BAGATINI, G. Z.; **SOUZA, Maristela da Silva**; SOUZA, M. J. V. Planejamento nas aulas de educação física: para além de aulas tradicionais. In: 31ª Jornada Acadêmica Integrada, 2016, Santa Maria, RS. Anais eletrônicos. Santa Maria, RS: UFSM, 2016.
- 5) SCAPIN, G. J.; FERRAO, R. E.; CHARÃO, C. M.; **SOUZA, Maristela da Silva**. PIBID Educação Física - Anos iniciais: proposta de aula para o tema cooperação, no 3º ano do Ensino Fundamental. In: 31ª Jornada Acadêmica Integrada, 2016, Santa Maria, RS. Anais eletrônicos. Santa Maria, RS: UFSM, 2016.
- 6) OLIVEIRA, M. C.; SOUZA, L. P. E.; **SOUZA, Maristela da Silva**; CONCEICAO, M. O que é Educação Física? Uma problemática inicial com alunos/as dos anos iniciais do PIBID - Educação Física. In: 31ª Jornada Acadêmica Integrada, 2016, Santa Maria, RS. Anais eletrônicos. Santa Maria, RS: UFSM, 2016.
- 7) CARNEIRO, D. B.; **SOUZA, Maristela da Silva**; SANTOS, A. P. R. ; SOUZA, L. P. E. Ginástica escolar: possibilidade superadora para o plano da cultural

corporal. In: 31ª Jornada Acadêmica Integrada, 2016, Santa Maria, RS. Anais eletrônicos. Santa Maria, RS: UFSM, 2016.

8) **SOUZA, Maristela da Silva**. PIBID Educação Física? Anos iniciais: proposta de planejamento de uma aula no 3º ano na escola de ensino médio Dom Antônio Reis. In: 30ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, 2015, Santa Maria, RS. Anais. Santa Maria, RS: UFSM, 2015.

9) BAGATINI, G. Z.; **SOUZA, Maristela da Silva**; DORNELES, M. S.; LANES, B. M.; SOUZA, M. J. V. Problematização nas aulas de Educação Física dos anos iniciais: uma nova perspectiva de ensino. In: 30ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, 2015, Santa Maria, RS. Anais. Santa Maria, RS: UFSM, 2015.

10) CARNEIRO, D. B.; **SOUZA, Maristela da Silva**; GOMES, G. V.; SANTOS, A. P. R.; SOUZA, L. P. E.; DALMAZO, A. C. F. Ginástica escolar: possibilidade superadora para o plano da cultura corporal. In: 30ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, 2015, Santa Maria, RS. Anais. Santa Maria, RS: UFSM, 2015.

11) SOUZA, M. J. V.; **SOUZA, Maristela da Silva**; ROSA, J. M.; POMPEO, D. R.; DORNELES, M. S.; BAGATINI, G. Z.; LANES, B. M. Supervisão na formação inicial de estudantes de Educação Física: possibilidades para trocas de experiências através do PIBID. In: 30ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, 2015, Santa Maria, RS. Anais. Santa Maria, RS: UFSM, 2015.

No processo de representação docente, seja em comissões, seja em órgãos estruturais da UFSM, mediante portarias, gostaria de destacar, neste período, a minha participação no Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Anexo bloco 15) e no conselho da editora da UFSM e da Equipe Editorial da Revista Kinesis (UFSM), na condição de Editora de área. Somam-se a esse trabalho os inúmeros pareceres realizados na condição de avaliadora *ad hoc* em periódicos importantíssimos na área da Educação Física, como as revistas *Pensar a Prática*, *Movimento*, *RBCE* e *Motrivivência* (Anexo bloco 16).

No desenvolvimento do trabalho junto ao NDE, em específico durante os anos de 2018 e 2019, a dedicação se deu em torno da apresentação à comunidade do CEFD de uma proposta de currículo que atenda a uma concepção de Educação Física ampliada. Foram inúmeras reuniões, a partir das quais, entre discussões da legislação e de conhecimentos específicos da área, elaboramos uma proposta de maneira coletiva, em que o egresso no curso de Educação Física deve ter uma

formação que contemple o trato pedagógico com os conhecimentos do âmbito da cultura corporal, possibilitando a análise e a compreensão crítica da sociedade e uma intervenção teórico-prática nas diferentes realidades de atuação, pautando-se nos conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas, Naturais e Exatas. Para tanto, a Educação Física foi entendida e defendida como uma área de conhecimento que trata da cultura corporal e que precisa de conhecimentos das múltiplas disciplinas científicas, conduzindo o universo da cultura corporal a diferentes análises, entendimentos e práxis pedagógicas.

A organização curricular deverá relacionar CONHECIMENTOS DE FORMAÇÃO a partir de quatro (4) eixos, articulados no processo de formação tanto no curso de licenciatura como no de bacharelado.

1. Práxis pedagógica (**eixo centralizador**);
2. Conhecimentos de formação básica;
3. Conhecimentos identificadores da área;
4. Formação científica.

No que se refere à aproximação com a veiculação do conhecimento, através do conselho da Editora da UFSM e da Equipe Editorial da Revista Kinesis (UFSM), na condição de Editora de Área, como também na condição de avaliadora *ad hoc* em periódicos na área da Educação Física, a aprendizagem foi e está sendo fundamental para a minha própria produção, principalmente no que concerne à forma mais adequada de fazer com que o conhecimento que elaboramos seja socializado e atinja aqueles e aquelas que esperamos atingir.

Fazer parte da história da Editora da UFSM é uma honra, pois em tempos em que o conhecimento está tendo um valor de troca no seu processo de veiculação, a editora de uma universidade pública e que se mantém pública e de qualidade merece grande dedicação de seus conselheiros. Além do tempo de dedicação à leitura de inúmeras obras, nessa tarefa de conselheira tenho, outrossim, o compromisso com a Política Editorial da UFSM. A responsabilidade é imensa, pois a Editora da UFSM apresenta em seus objetivos implantar e executar a política editorial da Instituição. Sendo assim, cabe à Editora incentivar a produção científica da UFSM e da sua região de influência; editar, coeditar e divulgar os trabalhos que interessem às atividades de ensino, pesquisa e extensão nos diversos campos do conhecimento; promover o intercâmbio bibliográfico com outras unidades, bibliotecas e entidades similares; manter postos de venda permanentes e ocasionais, com a

finalidade de facilitar à comunidade acadêmica e aos demais interessados o acesso ao material publicado.

Com o fim de manter a política de veiculação de um conhecimento socialmente referenciado, em específico na área da Educação Física, a revista *kinesis* faz parte da história dos 50 anos do CEFD, e, com o fim de qualificar cada vez mais essa história, se propõe, atualmente, a divulgar essa história através do dossiê temático: **CEFD/UFSM 50 anos: Histórico e transformações na Educação Física**. Mais uma vez, sinto-me muito honrada em participar desse espaço de contribuição que o CEFD apresenta por meio da revista *Kinesis* para a comunidade científica da área da Educação Física.

Mostrar a importância da luta sindical na construção e no fortalecimento de uma universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada torna-se essencial para que aqueles e aquelas que fizeram, fazem e que farão história na UFSM continuem mobilizados ou se mobilizem junto ao movimento docente da UFSM para continuar na luta para manter e avançar na grandeza do caráter público, gratuito, laico e socialmente referenciado da UFSM. Em tempos em que as universidades públicas brasileiras estão sendo, mais do que nunca, atacadas por um projeto de governo que vem a desqualificar o serviço público, precisamos mostrar e potencializar o sindicato como a expressão organizada da categoria docente, e que essa organização foi e precisa continuar a ser protagonista de grandes conquistas para a universidade.

Foi esse o meu propósito junto à direção da SEDUFSM nos últimos quatro (4) anos (Anexo bloco 17). Em especial, vou registrar aqui algumas ações dos últimos dois (2) anos, pois demonstram o quão necessária foi a organização coletiva em torno da pauta da manutenção de direitos e da qualidade do serviço público.

Já em seu primeiro ano à frente da presidência, Bolsonaro teceu acordos com o *centrão* para garantir a aprovação da Reforma da Previdência, o que, na prática, vem significando a negação do direito à aposentadoria a amplas parcelas da população brasileira, além do rebaixamento salarial de quem está na ativa, devido aos aumentos de contribuição. É uma reforma nefasta, e já sabíamos disso. Por essa razão, promovemos uma série de conversas com os professores da UFSM visando a alertá-los sobre o perigo representado no projeto e convidá-los à mobilização. A tônica de nossa gestão sempre foi o contato estreito com a base, e por isso participamos de 14 reuniões em conselhos de centro (ou reuniões

ampliadas de professores), comumente acompanhados de nossa assessoria jurídica, para tratar sobre o assunto.

Mas também fomos às ruas sensibilizar a população. Junto à Frente Única de Trabalhadoras e Trabalhadores de Santa Maria (FUTT), organizamos uma aula pública sobre a Reforma da Previdência na praça Saldanha Marinho e uma coleta de assinaturas contra a Reforma, também na praça. No dia 22 de março, logo após um vitorioso ato do Dia Internacional de Luta das Mulheres, tivemos o Dia de Lutas, Protestos e Paralisações. Em 14 de junho, protagonizamos a Greve Geral etiquetando camisetas, muros e outdoors com a campanha “É greve porque é grave”. Um pouco depois, em 12 de julho, ainda na esteira das lutas contra o desmonte da Previdência, realizamos o Dia Nacional de Luta contra a Reforma da Previdência, em defesa da Educação e por Empregos.

A aprovação da Reforma pode ter significado um golpe momentâneo, mas nem de longe nos tirou a disposição de luta da categoria docente, da juventude e do conjunto da classe trabalhadora. Ainda em 12 de dezembro de 2019, saímos às ruas em defesa dos serviços públicos, e, naquele mesmo ano, colocamos o Bloco da Educação na rua, em duas grandes greves gerais que marcaram os dias 15 de maio e 13 de agosto. Um pouquinho antes, no dia 11 de maio, montamos bancas de exposição de trabalhos acadêmicos na Praça Saldanha Marinho e dialogamos com a população a partir da entrega de panfletos que desmontavam a tese mentirosa do governo de que as universidades eram antros de balbúrdia.

Quando, após uma série de ataques discursivos e cortes reais, o governo deu mais um passo rumo à privatização das universidades com a proposição do projeto “Future-se”, mobilizamos a categoria docente junto aos demais segmentos da universidade para rejeitar mais esse ataque. Foram duas mobilizações junto ao Conselho Universitário da UFSM, que resultaram em uma vitória da educação naquele momento, visto que os conselheiros, sensibilizados, rejeitaram a proposta.

Através do Comando de Mobilização da UFSM, organizamos uma série de debates e intervenções conjuntas entre os três segmentos da universidade (docentes, estudantes e técnico-administrativos em educação), em parceria com outras categorias de trabalhadores.

Foram nove plenárias universitárias unificadas, cinco edições da roda de debate sobre o FUNPRESP-EXE, uma audiência com o reitor, um debate sobre a dívida pública, uma manifestação em defesa da educação pública na Câmara de

Vereadores de Santa Maria, uma reunião, em parceria com o SINASEFE, com o Ministério da Economia, e um seminário, também em parceria com o SINASEFE.

Todas as participações da SEDUFSM nessas atividades e frentes foram respaldadas em assembleias docentes. Ao todo, realizamos 13 assembleias ordinárias, 19 assembleias permanentes e 11 assembleias na forma online, durante o período de isolamento social. Na condição de assembleias ordinárias, permanentes ou descentralizadas, esses espaços pautaram os principais temas que inquietavam a categoria em cada período, constituindo-se, também, em fóruns de divergências e sínteses. Uma diretoria não caminha sem sua base, e é por isso que prezamos tanto pela realização de assembleias em lugares e horários de fácil acesso à categoria e com ampla divulgação.

Já no início de 2020 nossa gestão promoveu uma nova rodada de reuniões, dessa vez nos departamentos, para tratar sobre a PEC Emergencial, novo golpe de Bolsonaro, que concedia caráter permanente à Emenda Constitucional 95 e afetava diretamente a categoria docente, suspendendo, por exemplo, promoções e progressões funcionais. Visitamos 11 departamentos da universidade para alertar sobre a questão e convidar os docentes a participarem das assembleias que organizavam as lutas.

O fato de a UFSM ser dividida em quatro campi impõe uma série de desafios a quem se propõe a ser direção sindical. Não obstante as várias limitações, conseguimos realizar oito atividades em Frederico Westphalen (entre sessão na Câmara de Vereadores, criação de Comando de Mobilização e diversos atos). Em Palmeira das Missões, foram quatro atividades, e em Cachoeira do Sul, três.

Para além das lutas no interior da universidade, também ganhamos as ruas da cidade. E organizamos tais manifestações junto à FUTT, instrumento criado ainda em 2018 e que reúne diversos sindicatos e movimentos sociais da cidade. Todas as semanas nos reuníamos na sede da SEDUFSM para organizar as lutas unificadas em defesa tanto da universidade quanto dos direitos da classe trabalhadora. Com a FUTT, estivemos em dezenas de atos públicos, sempre orientados pelos princípios de independência política dos trabalhadores e de intransigência quando o assunto é defender nossa classe dos ataques burgueses e patronais.

Nosso sindicato é forjado nas ruas, mas também nos debates, que têm por objetivo qualificar nossa intervenção na realidade, e nas confraternizações, através das quais reforçamos nossos laços de amizade e camaradagem. Nesses dois anos

foram muitas as atividades: seis edições do 'Cultura na SEDUFSM', 13 debates públicos e dois jantares de dia dos professores.

Criado em 2005, o 'Cultura' já é marca registrada da entidade, promovendo, ao longo dos anos, debates importantes para armar criticamente a categoria e toda a comunidade de Santa Maria, uma vez que os eventos são gratuitos e abertos ao público em geral. Para celebrar essa importante iniciativa de nosso sindicato, que junta a arte com a política, nossa diretoria inaugurou, no auditório Suze Scalcon, no dia 7 de novembro, uma galeria de quadros com os cartazes de todas as edições do "Cultura na SEDUFSM", que chegou, no ano de 2020, à sua 80ª edição

Nesses dois últimos anos, lotamos nosso auditório para discutir temáticas, tais como os cinco anos das Jornadas de Junho de 2013, a luta das mulheres no combate ao racismo, os cem anos da Organização Internacional do Trabalho e os perigos contidos no então projeto de Reforma da Previdência. Uma vez que o 'Cultura' não se encerra em um único formato, também realizamos o espetáculo teatral "Musicanti Saltimbancos" e, numa edição comemorativa que marcou a 80ª etapa do 'Cultura' e também os 30 anos do sindicato, uma apresentação da Oficina de Música da UFSM.

Para marcar as três décadas de existência de nosso sindicato, comemoradas em 2019, organizamos ainda um Ciclo de Debates que, em seus quatro encontros, versou sobre temas como o colapso da ciência do Brasil, a destruição das universidades públicas a partir do projeto 'Future-se', os 30 anos da queda do Muro de Berlim e a luta dos povos da Amazônia, reverberada na voz do líder seringueiro Osmarino Amâncio.

Através da nossa imprensa, formulamos diversos produtos e formatos comunicacionais. Foram doze edições do 'Ponto de Pauta', programa de entrevistas, e oito edições do jornal impresso. Em nosso site, alimentado diariamente, são encontradas notícias que tratam desde as questões específicas responsáveis por afetar os docentes, até temáticas nacionais e internacionais. No espaço de artigos, inaugurado em 2019, os professores podem expressar seus posicionamentos de forma livre e orgânica.

Em meio à pandemia e ao sucateamento da saúde pública, encampamos a campanha "Pela abertura do Hospital Regional de Santa Maria". Contra a opressão no campo, narramos, sob a forma de documentário, a luta dos moradores do

Assentamento Madre Terra, em São Gabriel, trabalhadores e trabalhadoras do campo filiados à Conlutas, nossa central sindical.

Uma das marcas de nosso sindicato, da qual nos orgulhamos muito, é que não nos esgotamos em nossas próprias reivindicações e necessidades. Sempre fomos, e continuaremos sendo, ponto de apoio e de solidariedade ativa às diversas lutas que movimentam nossa cidade. Foram seis parcerias ao longo desses dois anos, iniciando pelo envolvimento com as lutas organizadas por familiares e por movimentos feministas em defesa de justiça para o assassinato de Isadora Vianna, passando por duas edições de eventos em homenagem às vítimas da Boate Kiss e em cobrança por responsabilização dos culpados, até o Revivências, encontro de aposentados da UFSM, e um debate sobre a crítica da razão acadêmica, liderado pelo professor Nildo Ouriques, da UFSC.

Se antes já debatíamos a precarização de nossas universidades, tal abordagem se mostra ainda mais essencial no contexto de trabalho remoto. Assim, promovemos 11 *lives* desde o início da pandemia – todas versando sobre o aumento da sobrecarga docente e consequente adoecimento da categoria, situação do calendário acadêmico, violação de direitos presente na Instrução Normativa 28, aprofundamento do teletrabalho no serviço público a partir da Instrução Normativa 65, carreira docente e reforma administrativa, IN 109, dentre outros temas. Expressamos, em vídeo, os projetos dos nossos docentes, que mostraram para a população que, mesmo em isolamento social, não paramos de trabalhar.

Em meio à pandemia, milhares de pessoas perderam os empregos, a desigualdade aumentou a passos largos e o governo de Bolsonaro e Mourão, ao invés de preservar as vidas, promoveu um verdadeiro genocídio ao subestimar a gravidade da pandemia e militar contra o fechamento do comércio não essencial nas cidades. Mas nós sabemos que os efeitos da gripezinha de Bolsonaro, para além de mais de 170 mil vidas perdidas, atingiram em cheio a mesa das famílias trabalhadoras. Assim, a SEDUFSM promoveu doze ações de solidariedade de classe, auxiliando, com cestas básicas, dezenas de famílias, aldeias indígenas, estudantes e profissionais de dança.

Fizemos barulho, inclusive sendo pauta da grande mídia local. Conquistamos e mantemos a referência que a população e os movimentos sociais de Santa Maria alimentam em nosso sindicato.

Quase aos 45 minutos do segundo tempo de nossa gestão – já prorrogada –, o governo Bolsonaro encaminhou ao Congresso Nacional a PEC 32/20, que representa a primeira fase da reforma administrativa elaborada por Paulo Guedes. Frente a essa afronta, promovemos reuniões em centros e departamentos da UFSM, a fim de dialogar de uma forma mais próxima com a base docente. Organizamos 15 reuniões junto aos docentes, nas quais estivemos acompanhados de nossa assessoria jurídica. Junto a essas reuniões, também organizamos a campanha “Proteja o que é seu. Defenda o serviço público. Contra a reforma administrativa”, cujas artes estamparam outdoors em Santa Maria, Cachoeira do Sul, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, cards em redes sociais e filtros de facebook.

Hoje não sou mais diretoria. Contudo, uma vez que a luta não se encerra na institucionalidade, nasce o Coletivo Edmundo Fernandes, que, orgulhosamente, ajudei a construir. Um coletivo de base e que, com certeza, fará história na SEDUFSM, sendo expressão de coerência política.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DA REALIDADE ÀS POSSIBILIDADES

Com a última reforma da previdência, o meu direito à aposentadoria, assim como de todos os brasileiros e brasileiras, ficou mais distante. O meu compromisso com a UFSM continuará até o fim, mas sei que os limites humanos existem e talvez daqui a um tempo a minha vitalidade e disposição para o trabalho não sejam mais as mesmas.

O ano de 2020 é um ano “divisor de águas” na vida da humanidade. Estamos ouvindo muito, que temos que apreender com esse momento e ver as coisas boas que esse momento pode nos proporcionar. É claro que o processo de aprendizagem é contínuo, e com este momento não seria diferente. Apreendi e continuo apreendendo neste processo de isolamento social. Mais que confirmar coisas positivas, estou confirmando muitas coisas negativas, com as quais nunca concordei e que hoje me mostram que eu tinha razão. Entre elas está o fato de que o processo de ensino-aprendizagem tem e deve ser presencial.

O ano de 2020 foi um ano em que o CEFD perspectivou viver muitas emoções, decorrente das atividades comemorativas dos seus 50 anos. Porém, essa perspectiva foi entrecortada por uma pandemia. A maior pandemia dos últimos cem anos, que levou à suspensão de todas as atividades acadêmicas e administrativas presenciais desde o dia 16 de março na UFSM. Com isso, fechamos também o CEFD e entramos na perspectiva do trabalho remoto, o que abriu uma série de novas dificuldades. As aulas, antes desenvolvidas em sala de aula ou no ginásio, agora migraram para a esfera virtual. O aluno, que antes podia ser entendido pelo olhar ou pela sua cultura corporal, agora se transforma em ícone virtual. Apreender e/ou repassar o conhecimento é gigante. Está além das possibilidades virtuais. Também confirmei a minha hipótese de que o trabalho continua sendo a centralidade humana – algo que os meus estudos teóricos já apontavam. A produção humana se faz pelo trabalho, e é tão verdadeiro que, quando o capital, com o fim de atingir o lucro, se depara com a possibilidade de diminuir o seu lucro, como ocorre na pandemia, não pensa duas vezes, e o lucro passa a ser superior à vida. Também confirmei a superioridade do público sobre o privado, quando hoje vejo o serviço público “segurando as pontas”, através da pesquisa e, principalmente, nos serviços de saúde. Também confirmei que, em uma sociedade capitalista, não existe conciliação de classe. Que a luta de classe é intensa e a classe que sempre

sairá perdendo, mesmo sendo a classe que produz os meios de subsistência, será a classe trabalhadora.

Ao longo do meu futuro no CEFD/UFSM darei continuidade às ações realizadas e irei propor novas atividades, sempre atenta às mudanças na conjuntura e às necessidades que se colocam para a área da Educação Física, para os acadêmicos e sua formação.

Dessa forma, a história que irei construir daqui por diante com o CEFD e a UFSM continuará fortalecida nos princípios da sociabilidade do conhecimento rumo à superação da luta de classe, para tanto, a superação da sociedade capitalista.

Se tiver algo para além do que já faço e com o qual neste momento eu possa comprometer-me, consiste em continuar trabalhando para a criação do curso de doutorado no CEFD. No mais, continuarei na luta no processo de manutenção e qualificação da nossa universidade pública.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.